

ACTA

DATA DA SESSÃO: 6 de Junho de 2008-----

LOCAL DA REUNIÃO: Salão Nobre da Junta de Freguesia -----

PRESIDIU: A Presidente da Assembleia de Freguesia-----

PRESENÇAS -----

Partido Social-democrata: -----

-- Felisbela da Conceição Ferreira da Cunha Mendes de Freitas – Presente-----

-- Nicola da Costa Machado – Faltou -----

-- Vítor Manuel Moreira Martins – Presente -----

--- Rui Miguel Leal Pinheiro – Presente-----

--- José Manuel Coelho Pinheiro Machado – Presente.-----

---- Rui Miguel Oliveira Pedrosa Batista – Presente-----

---- Sebastião António Gomes Alves – Presente.-----

---- João Adílio Pinheiro Monteiro – Presente -----

--Partido Socialista: -----

-- Nuno Francisco Lopes Certo - Presente -----

-- Nestor Agostinho Rebelo Borges – Presente-----

-- Maria Helena Teixeira Miguel – Presente-----

-- António Couto Carvalho – Presente-----

-- Bernardino Certo Alves Pinheiro – Presente.-----

----HORA DO INÍCIO DA REUNIÃO: 21,00 horas -----

----HORA DO ENCERRAMENTO DA REUNIÃO: 23,30 horas-----

-- No dia seis do mês de Junho do ano de dois mil e oito, pelas vinte e umas horas, no Salão Nobre da Junta de Freguesia, estando ausente a deputada Nicola Machado (que justificou a sua falta), reuniu em sessão ordinária esta Assembleia de Freguesia, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

1 – Informações do Executivo; -----

2 – Outros assuntos de interesse. -----

---Por faltar a secretária da mesa, Nicola Machado, foi chamado para a substituir o deputado Rui Pinheiro. -----

-- Apresentado o pedido de renúncia ao mandato, pelo deputado João Nuno Pedrosa, tomou o seu lugar Nestor Borges, o cidadão eleito a seguir na lista do Partido Socialista.

-- Seguidamente, foi posta à votação a acta da reunião anterior, depois de feita uma rectificação da página 6, linha 6: onde se lê “sem que as mesmas passem” deve ler-se “mesmo que estas não passem”. Proposta pelo deputado Bernardino Certo, a mesma foi aprovada por nove votos a favor e três abstenções. -----

-- De seguida, a Presidente da Assembleia deu a conhecer a correspondência recebida: um Convite da Associação Humanitária para a Festa Municipal do Bombeiro; uma carta do Lar Familiar da Tranquilidade a solicitar o prolongamento da Rua António Martins Ribeiro até à casa da Quinta que foi sua ou até ao entroncamento da Travessa da Carreira – assunto a tratar numa próxima Assembleia já que exige estudo da situação. --

-- No período de antes de Ordem do dia, nenhum deputado quis intervir. -----

-- Entrou-se, então, no 1º Ponto da Ordem de Trabalhos – Informações do Executivo:---

-- O Presidente da Junta começou por informar que recebeu um subsídio de cinco mil euros para as Festas da Vila de 2008, o único, este ano; informou dos números do atendimento do Posto da Segurança Social e Centro de Emprego, que continuam a justificar plenamente estes serviços; informou que começou, nesse dia seis de Junho, a funcionar a Esplanada de Verão, nos moldes dos anos anteriores e que foi adjudicada à maior proposta apresentada, no valor de 4.500,00€; disse ainda que, no dia seguinte, seria concluída, a obra de repavimentação junto à Fonte das Fontainhas; que a obra de reconstrução dos passeios na Rua Senhora da Conceição está parada devido ao mau tempo que se tem feito sentir, mas que será retomada logo que o tempo o permita; sobre o Processo da Quinta dos Pinheiros: foi feita, no passado dia nove de Maio, a escritura de doação de parte dos terrenos da Quinta dos Pinheiros referente aos artigos urbanos num total de 1082 m2 (mil e oitenta e dois metros quadrados) os quais já foram

registados nas Finanças e na Conservatória, esperando-se que a parte maior, 18. 918m2, (dezoito mil, novecentos e dezoito metros quadrados) seja escriturada dentro de um curto prazo, quinze dias, no máximo. Este atraso deve-se a um problema de rectificação das áreas e confrontações. Após o registo da parte restante do terreno, estamos em condições de dar por encerrado o processo que decorre em Tribunal. Anexa-se a esta acta a cópia da referida escritura e dos registos efectuados (Doc 1). -----

-- O deputado José Manuel Machado começou por dizer que foi apanhado de surpresa com esta informação sobre o andamento do processo da Quinta dos Pinheiros, mas disse que se congratula com este pequeno passo pois é sinal positivo de que se pode ter um desfecho favorável relativo a este processo. Quanto à Esplanada de Verão, questionou se, uma vez que o objectivo subjacente a esta ideia era angariar fundos para a colocação de um parque infantil, este objectivo se mantém e se as verbas arrecadadas já permitem para breve a instalação deste equipamento. -----

--A deputada Helena Miguel perguntou de quem foram recebidos os cinco mil euros de subsídio que o Presidente da Junta referenciou. Quanto aos documentos respeitantes à Quinta dos Pinheiros, acha que os mesmos deveriam ter sido entregues aos deputados para seu conhecimento. O Presidente deveria fornecer estas informações por escrito para ninguém ser apanhado de surpresa. -----

-- O Presidente da Junta informou que o objectivo da Esplanada se mantém e que foi pedida autorização à Câmara Municipal – já que se trata de um terreno do domínio público municipal – para a instalação do equipamento infantil. Entretanto, aguarda-se resposta. -----

-- O deputado José Manuel perguntou se será implantado o referido equipamento, se vier resposta positiva, ao que o Presidente da Junta respondeu que sim. -----

-- Passou-se ao 2º Ponto da Ordem de Trabalhos – Outros assuntos de interesse. -----

-- O deputado Rui Batista, em nome da bancada do PSD, veio alertar para a promessa da construção da Avenida de Paradela a Cense, mostrando que consta dos Planos de Actividades da Câmara Municipal desde 1996 (doc 2) e que, passados doze anos, não há obra nem projecto. Disse ainda que esta obra é urgente, pois que há uma única via que conduz àquela localidade. Referiu que, há tempos, os bombeiros fizeram um simulacro no lugar de Cense e o trânsito tinha ficado cortado duas horas, o que prova que há, sem dúvida, necessidade de outra ligação para que o lugar de Cense não fique isolado. Assim, o PSD propôs que se fizesse chegar ao Presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso um voto de protesto sobre esta situação. -----

-- O deputado Bernardino Certo disse que o deputado Rui Batista tinha vindo desenterrar o assunto da obra de ligação de Paradela a Cense, porque sabia que esta obra está em projecto e está a ser preparado o lançamento do concurso público para a concretização da mesma, afirmando que isto é do conhecimento da Junta. Disse ainda que é política baixa e que o PSD não queria que esta obra fosse uma realidade, queria a mesma só no papel, para poder criticar. Afirmou, então, que esta obra será, muito em breve, uma realidade. -----

-- O deputado Rui Batista contestou, dizendo que não faz política baixa, nem é oportunista politicamente, senão vinha falar de jardins de infância, da ligação à VIM, da Quinta do Verdeal e de tantas outras obras que nem vale a pena enumerar; que basta pegar nas sugestões apresentadas pelo PSD para o Plano de Actividades da Câmara Municipal. Disse que se trata de uma obra de 1996, que ainda não foi feita e que todos sabem que o processo do concurso público até à execução é sempre muito demorado, e que o voto de protesto apresentado tem como finalidade pressionar, mostrando a urgência da obra. -----

-- Posto à votação, este voto de protesto foi aprovado por sete votos a favor, do PSD, e cinco votos contra, do PS. -----

-- O deputado José Manuel disse que encarou esta Ordem de Trabalhos como um desafio já que sempre se comenta que, nestas reuniões, nunca se discutem assuntos com interesse, embora pense que assuntos de interesse é o que mais tem havido; que o PS também deveria ter ido preparado com assuntos de interesse; que o seu contributo para este ponto será o assunto Quinta de Verdeal, pois que ter um espaço de lazer nesta freguesia é um “sonho” antigo dos avenses e que, muito embora o espaço já tenha sido mutilado, por uma boa causa, que foi o melhoramento da Estação da linha férrea, ainda resta algum. Em sua opinião, há ainda alguma coisa que pode ali ser feita e até com pouco dinheiro. Disse, ainda, que é urgentíssimo vedá-lo e limpá-lo, porque, no estado em que se encontra, o local não apresenta nem segurança nem dignidade; que há projectos exequíveis, com baixos recursos financeiros, que ali se podem fazer: um caminho pedonal, uma ciclovia, uma iluminação simples que permita a sua utilização com segurança. Nada de muito dispendioso, apenas que o tornem um local que permita fazer umas caminhadas, andar de bicicleta ou fazer ginástica, em vez de o fazermos nas ruas da Vila. Mostrou-se disponível para dar o seu contributo de mão-de-obra, para que se possa realizar este “sonho” antigo com o mínimo de custos. -----

-- O deputado Nestor Borges começou por dizer que os assuntos de interesse

apresentados e as informações do Executivo são pouco ambiciosos e muito pobres. Com o Executivo que trabalha a tempo inteiro, não o Presidente em particular, mas todos os elementos do Executivo, falar sobre um ponto pobre, é inoportuno, parece-lhe demagogia. Disse que votou contra a proposta do PSD, não que seja contra os interesses da Vila, muito menos contra os habitantes de Cense. Disse, ainda, que está plenamente de acordo que a Avenida da Paradela já deveria estar concluída há muito tempo, mas que falar de uma obra que já vem desde 1996 é pura demagogia e aproveitamento político-partidário; e que é esta a justificação do seu voto contra. Quanto a estas Assembleias, dá razão ao jornalista do Jornal Entre Margens quando este diz que as mesmas são monótonas, e lamenta que tenham vindo a perder público. Afirmou que as pessoas estão cansadas de ouvir sempre as mesmas coisas, estão a ficar fartas, querem alternativas, querem mudança. Questionou por que razão se falou destas obras que já se sabe que vão arrancar e não se fala de novos projectos tais como: termas do Amieiro Galego, antigo edifício da Junta, piscina, passeios, etc. Por último, referiu que a intervenção do público deveria ser para questionar o executivo, colocar questões sobre a freguesia e não para vir atacar os deputados do PS, que só defendem a Câmara, como aconteceu na última reunião, o que considera lamentável. -----

-- A deputada Helena Miguel disse que, desde o início do seu mandato, vem defendendo a democracia e não a Câmara Municipal; referiu que as Assembleias são o local por excelência para exercer a cidadania, mas que se chega a pisar os limites. Depois, lamentou que o Presidente da Junta tivesse respondido às questões do deputado José Manuel Machado e não respondesse às questões por si levantadas e perguntou onde estão o respeito e a democracia. Quanto ao deputado José Manuel, considera que ele teve uma intervenção interessante, a qual refere a esplanada e o parque infantil, com o que ela concorda perfeitamente, mas que ele deturpou as suas palavras quando disse que ela foi apanhada de surpresa, com a ordem de trabalhos desta reunião, porque quem o disse foi ele mesmo. No entanto, acha que os deputados devem ter acesso a documentos para um estudo prévio. Terminou dizendo que o deputado Nestor acha as Assembleias monótonas, mas, na sua opinião, as mesmas são conflituosas e infrutíferas.

-- O deputado Bernardino Certo, respondendo ao deputado José Manuel Machado, disse que não vai ser preciso o mesmo fazer calos, por causa da Quinta do Verdeal, pois a muito curto prazo, haverá novidades sobre este assunto. Disse também que há muitos projectos em andamento para que Vila das Aves melhore e progrida, nomeadamente: a Rua 25 de Abril, a abertura de Paradela a Cense, requalificação da Av. Silva Araújo,

alargamento da Ponte sobre o Rio Vizela e, dentro de pouco tempo, a Avenida de Ringe a Poldrões também vai ser uma realidade, afirmando que a Junta bem sabe destas obras. Concluiu, dizendo que os deputados do PS são acusados de nada fazer, mas trabalham e estão preocupados com Vila das Aves, dentro das suas possibilidades. -----

-- O deputado Rui Batista referindo-se à intervenção do deputado Nestor Borges, contestou a afirmação de que os deputados do PSD não são ambiciosos, pois que apresentaram duas páginas de sugestões para o Plano de Actividades da Câmara Municipal, para além das várias propostas e projectos apresentadas em Assembleia de Freguesia, mas que não se pode pedir o céu, quando não se tem a terra. Quanto à Quinta do Verdeal, o plano de pormenor foi apresentado em 2004 e, até à data, ainda não foi feito rigorosamente nada. Quanto a dizer-se que é preciso uma mudança numa série de questões, perguntou o que é que o mesmo deputado propõe, uma vez que falou, mas nada propôs. Respondendo à deputada Helena Miguel, disse que as informações do Executivo servem para informar esta Assembleia da gestão corrente da Junta e dos pontos prementes que vão surgindo entre Assembleias; que não se justifica o seu envio pelo correio. -----

-- O deputado José Manuel disse que não vinha defender a sua honra, nem para se gladiar, mas que lamenta que os deputados do PS não tivessem aproveitado o ponto número dois da ordem de trabalhos - outros assuntos de interesse – para trazerem assuntos de interesse e se tenham limitado a criticar aqueles que os deputados do PSD apresentaram para discussão. Lamentou as referências jocosas e imprecisas às suas intervenções por parte dos deputados Nestor Borges, Helena Miguel e Bernardino Certo, que refuta veementemente. Explicitou, dizendo que qualquer um deles gastou o seu tempo a referir-se à sua intervenção: o deputado Nestor acusou-o de demagogo e passou um atestado de menoridade ao deputado Rui Batista; o deputado Bernardino Certo fez críticas, mas trouxe informações que espera se venham a confirmar; a deputada Helena Miguel, certamente por deformação profissional, fez-lhe uma avaliação, que ele dispensa. Lamentou, ainda, que sua intervenção que, em seu entender, não teve nada de polémico, tenha sido objecto de tantas referências. Reportando-se à intervenção do deputado Nestor, disse que aos deputados compete avaliar o executivo e não o público. -----

-- O deputado Nestor interveio, começando por responder ao deputado José Manuel e dizendo que acha que vai começar a vir com um dicionário.-----

-- Tendo-se gerado algum burburinho, a Presidente da Assembleia tentou repor a ordem frisando bem que se estava na última ronda de intervenções. -----

-- O deputado Nestor continuou e, para responder às questões do deputado Rui Batista, afirmou que há um velho ditado que diz “quem não nasceu para 10 não chega a 20”.; e que a resposta à questão por ele colocada sobre o que propunha para Vila das Aves, “é que a população Avense, os eleitores, no próximo acto eleitoral, para as autárquicas ponham o PS na Junta de Freguesia”.-----

-- Com esta intervenção do deputado Nestor Borges, gerou-se um clima de agitação e de protesto por parte do público, e houve uma forte reacção verbal por parte do vogal do executivo Manuel Monteiro.-----

-- Apesar desta agitação, o deputado Nestor Borges reafirmava que era exactamente isso que propunha, não propunha mais nada.-----

- O Presidente da Junta pediu desculpa em nome do Executivo e disse que responderá no momento oportuno. -----

-- A Presidente da Assembleia pediu calma, tanto aos deputados como ao público e disse que esta situação é de lamentar, tanto pela forma como o elemento do executivo Manuel Monteiro respondeu ao deputado Nestor Borges, como pelo facto de este não ter cumprido devidamente o seu papel de deputado. Ainda a Presidente da Assembleia tentava estabelecer a ordem e dar continuidade aos trabalhos, e o deputado Nestor Borges continuava com a afirmação, pelo que, a Presidente da Assembleia teve que pedir contenção e objectividade na intervenção, afirmando que não é com picardias que se defende a democracia. Fez um apelo à calma, para se poder terminar a sessão com seriedade e permitiu que o deputado concluísse a sua intervenção. -----

-- O deputado Nestor Borges pediu coerência e repetiu que aquilo que pensa é que os problemas se resolvem se o PS ganhar a Junta da Vila das Aves. -----

-- A Presidente da mesa interrompeu-o, de novo, dizendo para não voltar a esse assunto.-----

-- O deputado Nestor disse que se fala tanto de democracia e do 25 de Abril e ele não pode dizer o que pensa.-----

-- A Presidente da Mesa pediu para o deputado ser breve. -----

-- O deputado Nestor Borges continuou falando de democracia, dizendo que na última Assembleia um deputado do PSD fez uma declaração de voto que ele considerou um manifesto político-partidário e, naquele momento, só porque expressou a sua opinião

para resolver os problemas que têm a ver com o manifesto do PS, as pessoas não conseguiram manter a postura, o que lamenta. -----

-- A deputada Helena Miguel disse que aquele momento foi lamentável; que isto vem confirmar o que tinha dito antes: que, por vezes, a democracia sai beliscada; e que todos devem fazer o possível para respeitar todos os deputados sejam eles PS ou PSD, e para que todos tenham o direito de falar desde que o façam, segundo as regras. Quanto ao deputado José Manuel, disse que pensa que ele deturpou as suas palavras, pois o que ela disse não justificou a sua reacção; que deveriam todos ser mais abertos à opinião dos outros; que ela mesma, no início do mandato, e porque não estava habituada, se enervou um pouco e lamenta que isso tenha acontecido, pois que só com respeito uns pelos outros se consegue tratar dos assuntos que realmente interessam. Disse, ainda, que acusam o PS de não trazer propostas, mas que já o fizeram, e as mesmas continuam a não ser executadas, mesmo algumas que necessitam de poucos recursos, nomeadamente a falta de sanitários públicos, sobretudo nesta época de funcionamento da esplanada que, em seu entender, deveria ser visitada pela ASAE, pela sua falta de condições; que se há falta de pessoal, que o Presidente da Junta use de criatividade para os pôr a funcionar, porque isso lhe compete. -----

-- O Presidente da Junta pediu desculpa pela actuação do executivo aquando da intervenção do deputado Nestor Borges, mas confessa que também ele ficou confuso: não sabia se estava na Assembleia de Freguesia ou num comício. Disse que se falou em política baixa; que, sem dúvida se trata de política baixa, quando são os deputados do PS que vêm informar, nas Assembleias, dos projectos e das obras a concurso; situação esta que já não é a primeira nem a segunda, aliás, isto já acontecia no anterior mandato. E continuou, dizendo que a Junta, até àquele momento, não tinha sido informada de concurso nem de pré-concurso; que, apenas aquando da reunião com o Sr. Presidente da Câmara, o mesmo disse que havia um estudo para a ligação de Paradela a Cense, mas que, apesar das várias insistências, a Junta ainda não tinha recebido qualquer estudo ou projecto, nem qualquer tipo de informação sobre o assunto. Lembrou então que este projecto está no Plano de Actividades da Câmara desde 1996. Quanto à intervenção do deputado Nestor, disse que é obvio que cada vez há menos pessoas nas Assembleias de Freguesia; que as pessoas começam a cansar-se perante estes “espectáculos”, mas que as pessoas que estão presentes são suficientes para continuarmos a ter mais público do que a Assembleia Municipal ou qualquer outra Assembleia de Freguesia do concelho. Quanto às informações serem pobres, não concorda, pois ao fim de 20 anos este

Executivo conseguiu o que os três mandatos PS não conseguiram: resolver o processo da Quinta dos Pinheiros. Quanto à intervenção da deputada Helena Miguel, ele pensa que ela não sabe do que está a falar, quando se refere à esplanada, pois que a mesma está a usar os sanitários públicos e funciona com muito melhores condições de higiene do que aquela que funcionava no parque dos Carvalhais, em Santo Tirso. Quanto às sugestões apresentadas pelo PS, disse que deveriam ter vergonha das mesmas, pois sabem muito bem que grande parte são da competência da Câmara Municipal, nomeadamente a limpeza de caixas de águas pluviais e passeios da Rua 25 de Abril, para cuja reparação a Câmara Municipal já recebeu uma verba. -----

-- Seguidamente, entrou-se no período de intervenção do público. -----

-- Começou por falar a jovem Joana que disse que contra factos não há argumentos e que este Executivo da Junta tem feito muito. Dirigiu-se ao deputado Nestor, lamentando a campanha deste deputado do PS, no que foi interrompida pela Presidente da Assembleia que lhe explicou que as intervenções do público são para falar de assuntos da terra ou questionar o Executivo e não para manifestar opiniões pessoais sobre os deputados. -----

-- A jovem Alexandra disse que, na qualidade de avense, acha lamentável que as Assembleias se processem do modo que aqui viu hoje. Acha triste que se venha para as Assembleias, não para discutir assuntos da terra mas para fazer comentários e mostrar desdém de cada comentário que cada um faz, e que se venha para aqui falar de reuniões de há anos atrás. Disse, de seguida, que a política não tem a ver com a idade, mas tão-só, com a capacidade das pessoas. Como jovem avense, acredita na evolução desta terra e não vive de lembranças. Na realidade, as pessoas que assistem a estas reuniões são poucas mas são boas e interessadas nos assuntos em debate. Uma vez mais lamentou que a Assembleia desta terra seja feita de contra argumentações e contra ataques. -----

-- O dr. Adalberto Carneiro começou a sua intervenção dando os parabéns à interveniente que o antecedeu, que demonstrou serenidade e respeito, uma intervenção que nos faz ter confiança no futuro de Vila das Aves. Quanto ao ponto “outros assuntos de interesse”, esperava que muitos fossem apresentados pelos senhores deputados, o que acabou por não acontecer. Disse, ainda, que o desenvolvimento de uma terra não depende da freguesia, mas sim do poder autárquico Municipal; que a Junta pode ter muitas ideias, muitos projectos, mas a sua importância é limitada. Quanto aos grandes projectos, sabe que eles são demorados, mas para a colocação de uma simples tampa de

saneamento, questiona quanto tempo demorará o projecto, referindo-se concretamente a uma tampa na Rua D. Américo, Bispo de Lamego, que representa perigo para a circulação e para a saúde pública.-----

--O Presidente respondeu que a tampa referida já foi sinalizada, pelos serviços da Câmara Municipal; que representa realmente um perigo; e que ele espera que a realização do projecto para a sua reparação não demore doze anos, como a ligação de Paradela a Cense. -----

-- A Presidente da Assembleia conclui com o desejo de que todos os presentes reflectam seriamente no que é realmente a democracia, porque falar é fácil, mas pô-la em prática tem sido difícil. Agradeceu à jovem Alexandra o ter vindo aqui tocar a consciência de todos, porque todos precisamos de ouvir vozes jovens a lembrar-nos, de como nos devemos comportar, como é suposto, numa Assembleia. Confessou sentir-se triste com o que se passou nesta Assembleia. Espera que a próxima seja melhor.-----

-- Por mais nada haver a tratar, a presidente da Assembleia declarou encerrada a sessão, da qual se lavrou a presente acta que vai ser assinada por quem a lavrou e pela Presidente.

